

# Os pobres e a ecologia integral

Orientações para a Família Sa-Fa

Programa elaborado pelo responsável  
do Instituto Justiça e Paz  
e uma Comissão de Apoio



**Irmãos da Sagrada Família**

**Conselho Geral**

**Roma 2025**

## **Introdução**

De acordo com o programa de atividades do Conselho Geral para o sexênio 2019-2025, o ano de 2025 é dedicado à reflexão sobre "Os pobres e a ecologia integral". O objetivo desta reflexão é responder ao apelo do Papa Francisco expresso na exortação: "Laudato Si" e promover um processo de conversão ecológica em nosso Instituto.

Estamos conscientes de que a nossa casa comum, criação confiada por Deus aos cuidados da humanidade, está ameaçada por muitas ações que a danificam e causam a crise ecológica e climática que estamos sofrendo. Considerando a urgência da crise atual, é imperativo que cada grupo, estrato e camada das diferentes sociedades humanas tome medidas para se envolver ativamente na implementação de ações de mitigação contra a crise ambiental.

De fato, no atual contexto de desenvolvimento sustentável, o combate às desigualdades sociais e às mudanças climáticas são os conceitos que ocupam um lugar central nos discursos e teorias do desenvolvimento. É assim que, em todo o mundo, instituições públicas e privadas estão trabalhando em sinergia para enfrentar os muitos desafios das desigualdades sociais e da crise ambiental.

Esta reflexão pretende ser um guia prático sobre as ações simples e concretas que podemos realizar em nossas diferentes comunidades e estruturas para aliviar não apenas a miséria dos pobres, mas também para poder contribuir efetivamente para a luta contra a crise climática.

Nossa reflexão é inspirada nas diretrizes capitulares do nosso 38º Capítulo Geral e no ensinamento da Igreja sobre os pobres e a ecologia integral. A partir daí, fizemos propostas concretas que podem ser aplicadas em nossas comunidades, nossas escolas e nossas obras.

### **I. Definição dos conceitos-chave do tema**

#### **1.1. Pobreza**

O conceito de pobreza pode assumir diferentes definições, dependendo do contexto em que é usado. Para nossa reflexão, partimos da definição clássica de pobreza que, segundo DUBOIS (2009), refere-se a um baixo padrão de vida. É também o que ainda é o mais utilizado. É caracterizada por renda insuficiente ou falta de consumo. É expresso em termos monetários. Considera-se pobre qualquer pessoa que não atinja o nível de renda, ou consumo, considerado suficiente para viver adequadamente. Esse limite é chamado de "linha de pobreza". Em relação a essa linha de pobreza, existem várias formas de pobreza, dependendo do contexto. Assim, por exemplo, pobreza relativa, pobreza absoluta, pobreza extrema. No contexto deste trabalho, consideremos a pobreza como o estado de desnutrição ou miséria de uma pessoa que carece do mínimo para cuidar de suas necessidades básicas: alimentação, saúde, educação, etc.

#### **1.2. Ecologia integral**

A ecologia integral é um conceito que sempre esteve presente na Igreja Católica. Os últimos Papas denunciaram repetidamente a crise energética em nossa sociedade, mas foi o Papa Francisco quem abordou a questão com mais profundidade em sua encíclica *Laudato Si'*. No contexto da crise ambiental, este conceito visa de forma global a integração de todos os aspectos econômicos, ambientais, sociais, culturais, bioéticos e religiosos no processo de proteção e salvaguarda da nossa "casa comum" que é a Terra.

Assim, para o Papa Francisco, a ecologia integral é uma ecologia "que não exclui o ser humano" (LS 124), o que pressupõe uma ecologia atenta à presença do homem na sociedade e no mundo e ao significado dessa presença. Em particular, deve "incorporar o valor do trabalho" porque "a intervenção humana, que visa o desenvolvimento prudente da criação, é a forma mais adequada de cuidar dela" (LS 124). É também "feito de simples gestos cotidianos com os quais quebramos a lógica da violência, da exploração, do egoísmo" para resistir ao "mundo do consumo exacerbado" que "é ao mesmo tempo o mundo dos maus-tratos à vida em todas as suas formas" (LS 230). Tem também esta "visão ampla" segundo a qual "a noção de bem comum inclui também as gerações futuras" (LS 159). Por fim, a ecologia integral "implica dedicar um pouco de tempo para redescobrir a sintonia serena

com a criação, refletir sobre nosso modo de vida e ideais, contemplar o Criador, que vive entre nós e no que nos rodeia" (LS 225).

## **II. Orientações do 38º Capítulo Geral sobre os Pobres e a Ecologia**

Diante dos muitos desafios do nosso mundo de hoje, o 38º Capítulo Geral nos deu orientações para enfrentar esses desafios, especialmente os da pobreza e da crise ecológica.

### **2.1. Orientação do capítulo sobre os pobres.**

Nas páginas introdutórias do Projeto de Vida do Instituto, aprovado pelo 38º Capítulo Geral, encontramos o chamado a "nos engajar nas periferias existenciais e geográficas". Em seguida, propõe "estar presente nas situações das diversas formas de pobreza que interpelam a sociedade atual" e "viver a cultura do encontro incentivando a solidariedade".

Em primeiro lugar, somos convidados a escutar os apelos da sociedade contemporânea à solidariedade e a responder-lhes com generosidade. De fato, como ressalta a *Evangelii gaudium* em seu nº 190, "precisamos crescer em uma solidariedade que deve permitir que todos os povos se tornem artífices de seu próprio destino". Para fazer isso, devemos primeiro promover a colaboração do voluntariado Sa-Fa em lugares de missão onde é necessário.

Em segundo lugar, devemos desenvolver a solidariedade intracongregacional e a atenção aos mais desfavorecidos, levando em consideração os novos lugares e culturas em que estamos presentes.

Por fim, devemos trabalhar para promover o conhecimento das situações de pobreza nas obras apostólicas e intervir nelas por meio de atividades, encontros e gestos de solidariedade.

É nesta visão que o 38º Capítulo Geral propõe três ações concretas. A primeira é ter um encontro real com os pobres. Este encontro promove a partilha, a abertura de trabalhos, a mudança de estruturas e horários para facilitar um novo estilo de presença a serviço da evangelização.

A segunda ação consiste em criar espaços de encontro com os pobres nas famílias. É assim que podemos oferecer nossa fraternidade e discernimento para encontrar respostas adequadas e criativas às necessidades reais de cada pessoa.

Por fim, na terceira ação, somos convidados a responder a situações concretas de pobreza em todas as nossas obras.

Para isso, devemos realizar obras de justiça e de paz que visem a promoção social.

### **Diretrizes do Capítulo sobre Ecologia**

Diante dos desafios da crise ecológica, conforme estabelecido pelo 38º Capítulo Geral, somos convidados a cuidar da vida, do nosso meio ambiente e da natureza, porque a terra é nossa casa comum. Inspirado na encíclica *Laudato Si'* (nº 21), o Capítulo propõe três ações emblemáticas em resposta ao desafio de proteger o meio ambiente.

A primeira ação é cuidar da terra com uma atitude que envolve atenção, sensibilidade e amor para proteger o dom da criação em sua totalidade.

A segunda ação é promover a consciência ecológica integral e o cuidado com a vida humana nas comunidades às quais pertencemos.

Por fim, a terceira é incluir a "educação para a responsabilidade ambiental" nos currículos escolares por meio de ações e comportamentos cotidianos concretos.

### **2.2. Ecologia integral segundo a Igreja Católica**

A visão da Igreja Católica sobre a ecologia integral é fundamentalmente baseada na encíclica *Laudato Si'*. De fato, a *Laudato Si'* define claramente o conceito de ecologia integral de acordo com a visão da Igreja, mas também orienta a mobilização da Igreja diante da crise ecológica.

De fato, sobre o tema, a Igreja fala de ecologia integral para significar o fato de que a conversão ecológica indispensável não se limita às questões ambientais em sentido estrito. Em nome da coerência global, a dinâmica espiritual da ecologia integral é alimentada pela esperança cristã e integra a vida espiritual, as questões do respeito pela dignidade de cada vida e de cada pessoa e a exigência da fraternidade e da justiça social, como sublinha a Laudato Si' no seu número 49: "uma verdadeira abordagem ecológica transforma-se sempre em abordagem social (...), ouvir tanto o grito da terra quanto o grito dos pobres". São os mais fracos e vulneráveis que sofrem mais diretamente com as causas da crise socioambiental. As secas, a desertificação e a crise ambiental são, sem dúvida, prejudiciais para a agricultura, e as alterações do nível do mar e da temperatura, bem como as tempestades mais violentas, são prejudiciais para a pesca e a piscicultura, tornando a produção mais difícil e o consumo mais caro.

Em resumo, é evidente que as consequências da crise ambiental estão tendo um impacto negativo nas condições de vida das pessoas cujos rendimentos dependem em grande parte dos vários setores ambientais.

Diante desta crise ecológica, a Igreja Católica, em comunhão com as outras Igrejas cristãs, considera que temos a responsabilidade de cuidar da Criação, e que esta é parte integrante da nossa fé. Para isso, o Papa Francisco, no nº 217 da Laudato Si', enfatiza que: "Viver a vocação de protetores da obra de Deus é parte essencial de uma existência virtuosa; isso não é algo opcional ou um aspecto secundário da experiência cristã". Como cristãos, vivemos um tempo de conversão para uma ecologia humana e integral, para a promoção de uma cultura do cuidado e não da rejeição, para uma maior fraternidade e solidariedade, para que a criação, que «geme e sofre como uma parturiente» (Rm 8, 22), possa ser transmitida às gerações futuras com toda a riqueza e esplendor queridos por Deus. Esta conversão consiste em passar da arrogância de quem quer dominar os outros e a natureza - reduzida a um objeto manipulável - para a humildade de quem cuida dos outros e da criação

### **2.3. O Plano de Ação Sa-Fa para a Ecologia Integral**

A partir dessas diferentes ações propostas pelo 38º Capítulo Geral e pela Igreja, podemos vislumbrar atividades e programas ecológicos em todos os setores da Família Sa-Fa com o objetivo de contribuir significativamente para a luta contra a crise ecológica e proteger nossa "casa comum".

A partir dos sete (07) objetivos principais da Laudato Si', propomos atividades a serem realizadas em nossas comunidades, nossas escolas e em todos os nossos locais de apostolado. As ações propostas para cada lugar de apostolado são planejadas de acordo com a missão da obra e em correlação com um ou outro objetivo da Laudato Si'. Para isso, recordemos brevemente os sete objetivos da Laudato Si, antes de apresentar os lugares de apostolado onde os Irmãos e os Leigos podem aplicar essas diferentes atividades relacionadas a esses objetivos, e propor uma ação geral que a Família Sa-Fa poderia empreender concretamente na promoção da ecologia integral.

### **2.4. Os objetivos da Laudato Si'.**

Os sete objetivos principais da Laudato Si' são:

- Objetivo 1: Resposta ao grito da terra.
- Objetivo 2: Resposta ao grito dos pobres
- Objetivo 3: Economia Ecológica
- Objetivo 4: Estilos de vida sustentáveis
- Objetivo 5: Educação ecológica
- Objetivo 6: Espiritualidade Ecológica
- Objetivo 7: Resiliência e Empoderamento da Comunidade

### **2.5.O Plano de Ação para a Ecologia Integral nas Comunidades da FSF**

Objetivos da Laudato Si'	Objetivos gerais Sa-Fa	Ref.	Ações / Atividades	Atores
Buscar uma resposta favorável ao clamor da terra	Utilizar fontes de energia renováveis e amigas do ambiente	OS1. A1	Praticar agricultura regenerativa e outras técnicas de produção sustentável	Os ISF e seus colaboradores
		OS1. Resposta 2	Painéis solares após um estudo de custo-benefício	Os ISF, seus alunos e funcionários
		OS1. A3	Programas de economia de água e energia. Revisão de Plano e Consumo	Os ISF, seus alunos e funcionários
		OS1. Resposta 4	Economizar água, eletricidade e aquecimento e evitar o desperdício de alimentos.	
		OS1. Resposta 4	Reduzir o uso de combustíveis fósseis e energias contaminantes	
Promover a libertação dos pobres da pobreza	Desenvolver projetos de solidariedade e apoio a comunidades vulneráveis, promovendo justiça social e ambiental.	OS2. A1	Dar às populações rurais acesso gratuito à água potável através da instalação de poços	Os ISF e seus parceiros de financiamento
		OS2. Resposta 2	Fazer gestos de solidariedade com os mais pobres, compartilhando alguns bens.	Comunidades ISF e suas obras
		OS2. Resposta 2	Colaborar com organizações da Igreja, da Família Sa-Fa (ONGs relacionadas) ou da sociedade, tanto em termos de voluntariado quanto de apoio financeiro.	Os ISF e seus parceiros técnicos
Adaptar a estilos de vida sustentáveis	Estabelecer hábitos de reciclagem e consumo moderado	OS4. A1	Reduzir o desperdício de alimentos	Todas as comunidades de ISF
		OS4. Resposta 2	Reduzir o uso de lenha e ar condicionado por meio de inovações	Comunidades ISF e suas obras
		OS4. A3	Incentivar o uso de materiais recicláveis e biodegradáveis nas comunidades.	Os ISF
	Implementar programas de redução de resíduos, com compostagem de resíduos alimentares e	OS4. A1	Reduzir as compras de novos bens de consumo	Todas as comunidades ISF
		OS4. A3	Promover a produção e o uso de composto na agricultura	
		OS4. A3	Reduzir significativamente o uso de sacolas e plásticos não biodegradáveis.	Todas as obras ISF e seus alunos

	redução do uso de plásticos			
Promover a espiritualidade ecológica	Integrar a espiritualidade ecológica nas atividades comunitárias.	OS6. A1	Incluir temas da Laudato Si' nos destaques litúrgicos em nossas comunidades	Líderes comunitários da Família Sa-Fa
		OS6. Resposta 2	Viver uma experiência de oração ou um dia de reflexão ou retiro em contato com a natureza.	Membros das Comunidades ISF
		OS6. A3	Exercícios espirituais anuais sobre a Encíclica "Laudato si'".	Líderes comunitários da Família Sa-Fa
		OS6. Resposta 4	Dedicar momentos de formação comunitária para espiritualidade ecológica.	Comissões apropriadas (identidade, vida religiosa)

## 2.6. O Plano de Ação para a Ecologia Integral nas Escolas Sa-Fa.

Objetivos	Objetivos gerais Sa-Fa	Ref.	Ações / Atividades	Atores
Promover a educação ecológica	Incluir temas relacionados à ecologia no currículo, na parte teórica e prática	OS5. A1	Criar oportunidades para iniciativas Laudato Si' por nossos alunos	Diretores de escolas e escritórios de alunos e pais da Família Sa-Fa
		OS5. Resposta 2	Propor métodos de ensino culturalmente adequados e adaptados.	Diretores de escolas do ISF e seus professores
		OS5. A3	Semana ou dia "Laudato Sii" nas escolas com formação, atividades e ações.	Diretores de escolas do ISF e seus professores
		OS5. Resposta 4	Passeios escolares no campo, na natureza, nas fazendas, em empresas ecológicas...	Diretores de escolas do ISF e seus professores
		OS5. A5	Incluir a educação ecológica na formação de jovens postulantes e noviços	Os mestres de noviciado do ISF
Promover a economia ecológica		SO. A1	Incentivo à divisão de ativos	Os ISF, seus funcionários e alunos
		SO. A1	Organizar visitas a centros sociais com estudantes e grupos pastorais.	Os ISF, seus funcionários e alunos
		SO. A1	Organizar campanhas de solidariedade nas escolas e motivá-las adequadamente.	Diretores de escolas do ISF e seus professores
		SO. A3	Apoiar bons empregos com salários e benefícios decentes	Os ISF e Diretores

## 2.7.Plano de Ação para a Ecologia Integral nas Fraternidades Nazarenas

Objetivos da Laudato Si'	Objetivos gerais Sa-Fa	Ref.	Ações / Atividades	Atores
Encontrar uma resposta favorável ao clamor da terra	Utilização de fontes de energia renováveis e amigas do ambiente	OS1. A1	Praticar agricultura regenerativa	Membros das Fraternidades Nazarenas
		OS1. Resposta 2	Painéis solares após um estudo de custo-benefício	Membros das Fraternidades Nazarenas
		OS1. A3	Programas de economia de água e energia. Revisão de Plano e Consumo	Membros das Fraternidades Nazarenas
Promover a libertação dos pobres da pobreza	Desenvolver projetos de solidariedade e apoio a comunidades vulneráveis, promovendo justiça social e ambiental.	OS2. A1	Dar às populações rurais acesso gratuito à água potável através da instalação de furos	Membros das Fraternidades Nazarenas
		OS2. Resposta 2	Colaborar em um projeto ou programa para os mais desfavorecidos	Membros das Fraternidades Nazarenas
		OS2. Resposta 2	Colaborar com organizações da Igreja, da Família Sa-Fa (ONGs relacionadas) ou da sociedade, tanto em termos de voluntariado quanto de apoio financeiro.	Membros das Fraternidades Nazarenas
Adaptar estilos de vida sustentáveis	Estabelecer hábitos de reciclagem e consumo moderado	OS4. A1	Reduzir o desperdício de alimentos	
		OS4. Resposta 2	Reduzindo o uso de lenha e ar condicionado por meio de inovações	As Fraternidades Nazarenas
		OS4. A3	Incentivar o uso de materiais recicláveis e biodegradáveis nas comunidades.	Membros das Fraternidades Nazarenas
	Implementar programas de redução de resíduos, como compostagem de resíduos alimentares e redução do uso de plástico	OS4. A1	Reduzir drasticamente as compras de novos bens de consumo	Membros das Fraternidades Nazarenas
		OS4. A3	Promover a produção e o uso de composto na agricultura	Membros das Fraternidades Nazarenas
		OS4. A3	Reduzir significativamente o uso de sacolas e plásticos não biodegradáveis.	As Fraternidades Nazarenas
	Integrar a espiritualidade	OS6. A1	Incluir um dia Laudato Si' nos campos.	Membros das Fraternidades Nazarenas

Promover a espiritualidade ecológica	ecológica nas atividades comunitárias.	OS6. Resposta 2	Viver uma experiência de oração ou um dia de reflexão ou retiro em contato com a natureza.	Membros das Fraternidades Nazarenas
		OS6. A3	Exercícios espirituais anuais sobre a Encíclica "Laudato si'".	Membros das Fraternidades Nazarenas
Comprometer-se com a resiliência e o empoderamento de nossas comunidades de vida	Incentivar a participação ativa de toda a comunidade na tomada de decisões e na implementação de projetos verdes.	OS7. A1	Fortalecer os vínculos entre as comunidades ou as FFNN e as iniciativas socioecológicas.	Os líderes das Fraternidades Nazarenas
		OS7. Resposta 2	Discutir os aspectos físicos, sociais e espirituais de como nossas sociedades podem ser afetadas pelas mudanças climáticas nas reuniões de educação de adultos e desenvolva um plano de resiliência a essas mudanças.	Os líderes das fraternidades nazarenas e os atores do desenvolvimento local

## Conclusão

No final desta reflexão, fica claro que cada um em seu nível, Irmão, Diretores, professores, alunos, membros das Fraternidades Nazarenas, tem um papel capital a desempenhar para contribuir muito para aliviar a miséria dos pobres em nossos vários ambientes de vida, mas também para fazer da proteção de nossa "casa comum" uma prioridade principal para o bem-estar socioeconômico e ambiental das gerações futuras. Portanto, um convite é estendido a cada membro da Família Sa-Fa para se comprometer verdadeiramente com a implementação deste plano de ação.

## Recomendações:

- Divulgar este documento a todos os membros da Família Sa-Fa para permitir que todos tenham as mesmas informações e possam se mobilizar para implementar o plano de ação proposto.
- Nomear uma pessoa em cada província ou setor que será responsável pela implementação do plano de ação nas várias províncias e setores.
- Fazer avaliações da implementação do plano e ver a relevância de renovar o plano de ação para o próximo período de seis anos.